



JORNALISMO SEM PATRÃO? EXPERIÊNCIAS LOCAIS-REGIONAIS DE AUTOGESTÃO DO TRABALHO JORNALÍSTICO EM ALAGOAS¹

Sonia AGUIAR²; Williany SOUZA³.

RESUMO

Desde os tempos da bem-sucedida experiência do Coojornal (até ser esmagada financeiramente pela ditadura militar), em Porto Alegre, poucos grupos de jornalistas se aventuraram a assumir, coletivamente, o controle do seu próprio trabalho para produzir um veículo informativo diferenciado da mídia hegemônica. Uma alegação recorrente era o custo de implantação e manutenção de um projeto contínuo, que não dependesse de formas de financiamento que pudessem entrar em conflito com a linha editorial. A expansão das plataformas digitais, porém, vem alterando esse cenário, possibilitando um número crescente de experiências que têm uma característica em comum além do ambiente da Internet: a predominância de projetos de origem local-regional, como o pioneiro Coojornal (GLORIA, 2018).

Pouco estudado no Brasil, o jornalismo local-regional vem se reconfigurando por meio de iniciativas “fora-do-eixo”, como o Marco Zero, de Recife, ou “periféricas”, como a Agência Mural, tocada por uma rede de jovens jornalistas residentes e atuantes em comunidades da Região Metropolitana de São Paulo (a despeito da sua controversa origem em um blog incubado pela Folha de São Paulo). Em 2019, quatro novas experiências emergiram em Alagoas, após uma greve de jornalistas que paralisou por nove dias (em julho) as três emissoras de TV (e seus respectivos portais): TV Gazeta, afiliada da Rede Globo, pertencente à Organização Arnon de Melo (OAM), da família do ex-presidente Fernando Collor de Melo; a TV Pajuçara, afiliada da Rede Record, de propriedade do Pajuçara Sistema de Comunicação (PSCOM), sociedade paritária de dois políticos do PSDB, o usineiro e ex-senador João Tenório e o prefeito de Maceió (2012-2015; 2016-2020); e a TV Ponta Verde, afiliada do SBT, adquirida em 2014 pelo Sistema Opinião de Comunicação, o braço midiático do Grupo Hapvida, do Ceará, que se apresenta como o “maior plano de saúde do Norte e Nordeste do Brasil”.

Apesar de o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de Alagoas ter emitido decisão favorável ao dissídio coletivo da categoria, 35 jornalistas foram demitidos após a greve, segundo o Sindicato dos Jornalistas de Alagoas (Sindjornal), sendo 15 na TV Pajuçara e 20 nos veículos da OAM, incluindo o jornal Gazeta de Alagoas e a sucursal do grupo em Arapiraca, que foi fechada. Menos de três meses depois, um número maior de profissionais do que o de demitidos já estava trabalhando em três novos veículos por eles mesmos criados: o coletivo Acta – formado por egressos das emissoras de TV locais de Maceió, que produz reportagens diárias em vídeo veiculadas ao vivo no Youtube, Facebook e Instagram; a TV Liberdade AL - WebTV lançada em Arapiraca, na região central do estado, por um grupo de quatro jornalistas

¹ GT5 – Economia Política do Jornalismo

² Prof^a dos Cursos de Jornalismo e de Mestrado da Universidade Federal de Sergipe

³ Graduada em Comunicação Social, habilitação Jornalismo, pela Universidade Federal de Sergipe



e quatro radialistas, que produz programas locais para as mesmas plataformas, mas possui uma parceria com o Acta, visando à troca de conteúdos entre capital e interior; e o site Mídia Caeté, apresentado como “cooperativa de comunicação” que objetiva praticar um “jornalismo independente e comunitário”.

Os três veículos vieram se somar a outro empreendimento de jornalistas alagoanos, bem mais antigo, o Tribuna Independente, único jornal diário de Alagoas atualmente, de propriedade de uma cooperativa de jornalistas e gráficos (Jorgraf), fundada há 12 anos para arrematar um jornal falido que havia sido criado por PC Farias (Paulo César Siqueira Cavalcante Farias), chefe da campanha eleitoral de Fernando Collor à presidência (FIGUEIRÊDO, 2017). Impresso em Maceió, em formato standard, o Tribuna pode ser lido também online, por meio de uma plataforma digital gratuita.

Todas essas iniciativas suscitam diferentes possibilidades de abordagens e interpretações enquanto fenômenos midiáticos e práticas jornalísticas, que ora pendem para uma visão integrada e justificadora dos processos capitalistas, com ênfase à idéia de empreendedorismo (ABREU, 2018); ora se atêm às disputas discursivas sobre a capacidade do jornalismo de se contrapor aos meios dominantes, seja sob o viés “alternativo”, “independente” ou “contra-hegemônico”. Este estudo, de caráter descritivo e exploratório, buscar ir além, tratando-as como “arranjos alternativos às corporações de mídia” (GROHMANN, ROXO e MARQUES, 2019), que além de trazerem o cooperativismo para o contexto das plataformas digitais (GROHMANN, 2018) implicam novos laços colaborativos e identitários no mundo do trabalho (GROHMANN, 2016) e desafios quanto às formas de financiamento dos veículos (CAGÉ, 2016; SILVA, 2018) e autogestão das rotinas produtivas do jornalismo, que possuem particularidades no contexto regional (AGUIAR, 2016).

REFERÊNCIAS:

ABREU, Poliana Marta Ribeiro de; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. Panorama dos estudos sobre empreendedorismo no jornalismo: revisão sistemática de literatura no Brasil nos últimos cinco anos [2012-2016]. **Temática**, Ano XIV, n. 4. Abril, 2018. p. 179-193. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica>

AGUIAR, Sonia. **Territórios do jornalismo**: geografias da mídia local e regional no Brasil. Petrópolis/ Rio de Janeiro: Vozes/ Editora da PUC-Rio, 2016.

CAGÉ, Julia. **Salvar os media**: capitalismo, financiamento participativo e democracia. Lisboa: Temas e Debates/ Círculo de Leitores, 2016.

FIGUEIRÊDO. Irene Kelly Sá de Oliveira. **Cooperativa de jornalistas**. Um estudo sobre a Jorgraf - Maceió, AL. Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo. 111fls. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2017. Disponível em: encurtador.com.br/jvwKV

GLORIA, Rafael. As origens do Coojournal: uma análise dos boletins da Cooperativa dos Jornalistas de Porto Alegre. 41º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Joinville (SC): Intercom, 2018. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1277-1.pdf>;



GROHMANN, R.; ROXO, M; MARQUES, A. F. Lugares de enunciação e disputas de sentido em relação ao trabalho jornalístico em arranjos alternativos às corporações de mídia. **Brazilian Journalism Research** (Online), v.15, 2019, p. 200-221. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/1079>;

GROHMANN, R. Cooperativismo de plataforma e suas contradições: análise de iniciativas da área de comunicação no Platform.Coop. **LIINC em Revista**, v.14, 2018, p. 19-32. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4149>;

GROHMANN, R. O trabalho do jornalista a partir dos processos comunicacionais e produtivos: dimensões teóricas em cenário de flexibilização e tensionamentos identitários. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 13, 2016, p. 6-18. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2016v13n1p6>;

SILVA, Geilson dos Santos. **Formas de financiamento e sustentabilidade do jornalismo alternativo no ambiente digital**: as experiências da Agência Mural e da Marco Zero. Dissertação de Mestrado em Comunicação. Universidade Federal de Sergipe, 2018. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/9909>.